

D. PEDRO II: o pai/mestre das princesas

Jaqueline Vieira de Aguiar¹

Resumo: No Brasil Oitocentista, as Princesas Isabel e Leopoldina tornaram-se as únicas herdeiras do Trono e da Coroa do Brasil. Este estudo objetivou analisar a formação das Princesas tendo como destaque a figura do Imperador D. Pedro II, pai das meninas. A pesquisa histórico-documental teve como principal fonte as cartas das Princesas. Concluiu-se que as Princesas foram educadas com disciplinas voltadas para as “ciências e letras e para as “prezadas domésticas”. Foram de grande relevância a atuação da preceptora e do Imperador, este como um verdadeiro pai/mestre empenhado em transformar as filhas em futuras soberanas.

Palavras-chave: Princesa Isabel/ Princesa Leopoldina, Brasil Império, Educação.

Abstract: In nineteenth-century Brazil, the Princesses Elizabeth and Leopoldina became the only heir to the Throne and Crown of Brazil. This study aimed to analyze the formation of the Princesses, by highlighting the figure of the Emperor D. Pedro II, the girls' father. The historical and documentary research had the Princesses letters as the main source of it. It was concluded that the Princesses were educated with disciplines aimed at the "arts and sciences and the" housewives ". They were of great importance to the tutor's performance and in the role of Emperor's governess, this last one as a true parent / teacher engaged in turning their daughters into future sovereign.

Keywords: Isabel Princess / Leopoldina Princess, Brazil Empire, Education.

I- Introdução

Rio, 17 de Janeiro de 1862

Isabel, As suas notas não forão como desejo que ellas sejam sempre. Já encomendei o livro botanico que talvez possa ir amanhã. Mando-lhe os jornais francezes para lerem as noticcias científicas. Veção de que utilidade não são a chimica e a phisica! (...) Em fim, as ciências naturaes são o alimento mais delicado da intelligencia, e os principes devem pelo menos saber honrar os que se avantajão ao estudo d'ellas. Ainda não tive tempo opportuno para ver a sua resolução do problema algébrico; mas hei de talvez mandar-lhe até sábado as minhas observações esperando que não se descuide dos problemas que lá deixei. Attente sua Mana para também procurar resolvêl-os, e quando ella o peça não lhe negue

¹ Mestre em História da Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2012). Pesquisadora no Museu Imperial de Petrópolis, Professora na Fundação de Apoio a Escola Técnica (FAETEC) e Professora da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC).

as explicações que julgue poder dar. Adeus! Mando-te a benção de seu Pae extremoso. Lembranças a seus creados. Pedro (PEDRO II, 1862)²

A epístola acima é de um pai que recebe por meio de correspondência as notas de sua filha. O pai é o Imperador do Brasil que, mesmo tendo um país para governar, ainda encontrava tempo para enviar cartas educativas a suas filhas. A filha é a Princesa Isabel, herdeira de seu Trono e de sua Coroa, e, por isso, eram intensos os cuidados com a sua formação.

Quando estava distante, era por meio de cartas que D. Pedro II procurava educar as filhas, enviando-lhes questões para serem respondidas e, sobretudo, chamando-lhes a atenção para a importância de se estar bem informado a respeito dos avanços científicos e dos conhecimentos voltados para as Ciências Naturais, ressaltando que os Príncipes deveriam ao menos honrar os que dominam este saber.

Embora herdeira do Trono, Isabel não era a única a receber este tipo de atenção por parte do pai. A Princesa Leopoldina, filha caçula do Imperador, não escapava de suas orientações, sendo também incentivada a se dedicar aos estudos. Ainda nesta missiva, de difícil leitura não só pela caligrafia de seu autor, mas, principalmente, devido à oxidação da tinta ferrogálica usada na escrita, o Imperador deixa

²Carta de D. Pedro II à Princesa Isabel. AGP – Arquivo Grão Pará -XXXIX-1, Sem local, 17 de janeiro de 1862. Para possibilitar ao leitor a inserção no texto original, bem como para que possa compartilhar as transformações históricas por que passa a escrita das diferentes línguas, entre elas a portuguesa, as citações das fontes consultadas foram mantidas com sua ortografia original.

transparecer que, entre as duas filhas, Isabel era a mais capacitada para resolver os “problemas algébricos”, devendo, portanto, auxiliar sua irmã. É bem possível que ele visse na filha mais velha uma líder nata e, por isso, mais habilitada para governar o país do que a irmã.

Também por meio da correspondência escrita, a encarregada da educação das Princesas, a Condessa de Barral, mantinha informados os pais de Isabel e de Leopoldina. As cartas da aia comunicavam o desenvolvimento educacional, a conduta moral e a saúde das meninas. Já as cartas enviadas pelas Princesas, diariamente aos pais, tinham como principal objetivo confirmar se haviam dado “boas lições”. Todo este cuidado com a formação educacional das Princesas Isabel e Leopoldina iniciou-se logo após elas se tornarem as únicas herdeiras do Trono do Brasil, fato ocorrido no ano de 1850, com a morte do último filho varão de Pedro II. Ambas as Princesas, na ocasião com quatro e três anos, respectivamente, passaram a receber uma rígida educação definida pelo próprio monarca, como se verificará nas missivas trocadas entre elas e seus pais oriundas da obra *Mulheres Educadas para Governar: O cotidiano das “lições” nas cartas das Princesas Isabel e Leopoldina* de autoria de Jaqueline Vieira de Aguiar.

II- O dia-a-dia das Princesas Isabel e Leopoldina

O Imperador, como o principal mestre das meninas desde 1850, além de instruí-las pessoalmente e por cartas, orientava os professores das Princesas, impondo-lhes o programa educacional por ele

estabelecido e fazendo questão de acompanhar de perto se este programa de fato vinha sendo executado pelos mestres. Ele também procurava se certificar se as filhas eram bem sucedidas, ou seja, se estavam “dando boas lições”. Apenas no ano de 1856 D. Pedro II passou a contar com o auxílio da preceptora encarregada da educação das Princesas. A aia dividiu com ele tais responsabilidades, mas sempre subordinada ao Imperador, o qual se colocava à frente de todo o processo educativo. A preceptora também recebeu uma ajudante um ano após a sua chegada, a *Institutrice* francesa Victorine Templier.³

Embora recém-chegada ao palácio, a preceptora Condessa de Barral tinha obrigações e responsabilidades da maior importância. Afinal, a ela o Imperador conferiu grandes poderes para atuar peremptoriamente na formação das filhas: duas mulheres que deveriam ser educadas para governar. Basta lembrar que, ainda no período em que D. Pedro II, por intermédio de Paulo Barbosa, tratou da contratação da aia, logo se preocupou em definir a posição da Condessa, no Palácio, junto aos demais criados das Princesas. A negociação ficou registrada em vários documentos pertencentes ao Arquivo Paulo Barbosa⁴.

Muitas eram as atribuições de Luísa Margarida Portugal de Barros como aia das Princesas, como se pode aferir no documento abaixo recebido por ela.

³Cf Relato da chegada da *Institutrice* francesa descrito no diário da Imperatriz D. Tereza Cristina – 3 de junho de 1857. POB- Maço 38 Doc. 1058.

⁴Minuta de D. Pedro II, sem assinatura, sem data e sem local. APB – 2864/97.

Attribuições Da Aia Só ella poderá intervir directa, ou indirectamente, na educação de minhas filhas, lembrando-me a mim, e á imperatriz, tudo o que puder facilitar o preenchimento d'este dever do seu cargo, e a nossa direcção superior exercer-se-á quanto as circunstancias o consentirem, por intermédio d'ella, para que não fique prejudicada a força moral de sua autoridade. Inspeccionará o ensino dos differentes mestres, e fará a mim só as reflexões que lhe parecerem acertadas, quando o caso permitir demora, assim como me proporá tudo o que fôr a bem da instrucção de minhas filhas, mesmo relativamente ao que se acha disposto n'este regulamento. (...) ⁵ (ATRIBUIÇÕES DA AIA [1857])

[As Princesas deverão]

Levantar ás 7 no inverno e 6 no verão. Até as 7 ½, hora da missa, vestir, rezar e, no verão, enquanto não vão para a missa, ler cathecismo ou algum livro pio. 8 almoço; meio dia recordação do préparo das lições, leituras instructivas com a Aia e lições; descanso de meia hora conversando com a Aia, e continuação das lições até 2 horas; jantar; descanso como ao meio-dia até 3 ½; até 5 ½, nos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, _ 5, nos de Março, Abril, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, e 4 ½ nos de Maio, Junho, e Julho _ preparo das lições; passeio d' uma hora; descanso de meia hora; até as 8 preparo das lições, e leituras instructivas, ou conversa com a Aia, conforme chegar o tempo; ceia, e às 9 ½ devem estar deitadas. Nos domingos e dias santos de guarda, desde às 9 até a hora da missa, que ouvimos juntos, cathecismo e leituras pias, e depois do descanso que se segue ao passeio, o qual poderá começar mais cedo, contanto que o sol não esteja ainda ardente, ou saião de carro devendo também então ir a Aia em sua companhia, recordação do preparo das lições e leituras instructivas ou conversa com a Aia, conforme chegar o tempo. Desde ½ hora depois do jantar até o passeio brincarão e a Aia poderá não estar presente até chegar o tempo. Os [dias] de festa nacional serão empregados da mesma maneira, à exceção das leituras pias substituídas pelas outras. As leituras instructivas devem ter relação com as matérias ensinadas, sendo ora em portuguez, ora em qualquer das outras linguas. As visitas que (...) procurarem as princezas serão recebidas unicamente nos domingos; nas festas de guarda e nacionaes; nos dias dos seus annos; nos dos nossos; nos de seus nomes e nossos, e em qualquer outra ocasião que eu determinar, à exceção dos creados de honra e serviço. Só haverá férias em Petropolis, onde talvez seja

⁵ Parte do documento Atribuições da aia [1857] POB- Maço 29, Doc. 1038. Museu Imperial/Ibram/MinC.

alterada a distribuição do tempo.⁶ (ATRIBUIÇÕES DA AIA [1857])

Nota-se que o Imperador ao formular o regulamento exposto, pensou nas ocupações das meninas durante todos os dias do ano e até nos feriados santos e festivos, nos quais as Princesas deveriam realizar leituras “pias” e/ou “instrutivas”. No boletim de outubro de 1864, por exemplo, foram registrados os seguintes estudos:

Sagesse, Evangelho e Catecismo, Poesia Portuguesa, Escritura, Leitura Portuguesa e Francesa, Ortografia, Poesia Francesa, Literatura Portuguesa, Estilo em Português, Estilo em Francês, Cosmografia, Geografia, História do Brasil, História Moderna, História da França, História da Inglaterra, História do Consulado e Império, História Antiga, História Romana, História Santa, História da América, Retórica, Física, Economia Política, Mineralogia e Geologia, Latim, Grego, Italiano, Alemão, Piano, Desenho e Tableau.⁷ (BOLETIM DA PRINCESA ISABEL, 1864)

As disciplinas acima citadas eram ensinadas por D. Pedro II e pelos demais mestres contratados os quais eram supervisionados pela Condessa de Barral, colocada como dama da Imperatriz e Encarregada da Educação das Princesas Isabel e Leopoldina. A preceptora ficava entre os “criados de maior representação que se achavam junto as Princesas” e superior em tudo o que se relacionasse à educação das meninas. Abaixo encontra-se uma epístola enviada pela Condessa de Barral à Imperatriz D. Teresa Cristina na qual a preceptora informa as atividades educacionais desenvolvidas durante o dia.

⁶ Id. Ibid.

⁷Boletim da Princesa Isabel de outubro de 1864 – AGP. Alguns termos são próprios da época como *Sagesse*, identificado como sabedoria, e *Tableau*, que pode significar tanto pintura como quadro.

Senhora (...) Suas Altezas já tem tomado bastantes banhos como Vossa Majestade verá no mappa, mas a equitação⁸ está interrompida por molestia dos cavallos (...) O **Padre Neville**⁹, que é um excellente moço, demorou-se esta semana 3 dias em Petropolis e deu óptimas lições de Inglês. Quando o **Bevilacqua**¹⁰ vem, para aproveitar seu tempo mando Suas Altezas tocarem a 4 mãos de *noite* as peças que já sabem e isso serve de lição e vai desimbarçando-as alguma cousa. Faço meu possível p^a desempenhar bem a m^a missão, mas nunca tanto q^{to} eu quizera. Sou de Vossa Majestade a humilde criada m^{to} devotada. Condessa de Barral **18 de X^{bro} de 1859**¹¹ (CONDESSA DE BARRAL, 1859)

III- A atuação do Imperador como mestre das Princesas

O Imperador era consciente da importância dos livros para a plena formação de um soberano. Afinal, ele próprio, desde a infância, debruçava-se sobre vários volumes até altas horas da noite. Com suas filhas não seria diferente: ele não só encomendava os livros que normalmente vinham da Europa, mas também as incentivava à leitura, conforme se pode verificar na missiva enviada pelo monarca a Isabel em 14 de março de 1862.

Cara Izabel (...) Mando-te o “Petit Anarcharsis” que podes ler quando quizeres; mas é preciso querer e não posso deixar de lembrar-lhe de que só tem 20 e tantas paginas de livro portuguez que te dei enquanto o livreiro mandou buscar a França o “Petit Anarcharsis” e este de lá veio. Adeus! Descansa-te bem hoje; porem se lá estiver o Paula Candido não te esqueças da Physica. Seu Pae extremoso Pedro.¹² (PEDRO II, 1862)

⁸ O mestre de Equitação das Princesas Isabel e Leopoldina era o húngaro Luiz Rozsanyi.

⁹ Mestre de Língua Inglesa.

¹⁰ Mestre de Música.

¹¹ Carta da Condessa de Barral a D. Teresa Cristina. AGP- CCCXXXVII-7-Petrópolis, 18 de dezembro de 1859. [Grifo meu]

¹² Carta de D. Pedro II a Princesa Isabel. AGP- XXXIX-1, Sem local, 14 de março de 1862. [Grifo do autor]

No fragmento, D. Pedro II explica a Isabel que não bastava que ele comprasse e indicasse a leitura. Era necessário que ela lesse os livros encomendados e trazidos da França. Sobre a obra, Daibert Jr (2007, p. 103-104) fez as seguintes considerações:

O livro encomendado era uma edição resumida de *“Le Voyage du jeune Anacharsis en Grèce dans le milieu du quatrième siècle avant l'ère vulgair”*. A obra havia sido publicada, originalmente, em sete volumes, no ano de 1788, por Jean-Jacques Barthélémy (1716-1795), e várias vezes reeditada ao longo do século XIX. Trata-se de um grande clássico, elaborado pelo autor durante trinta anos após uma visita a Pompéia em 1755. O livro traz uma meticulosa descrição da civilização grega e apresenta uma discussão sobre artes, religião, ciências e filosofia da Grécia Antiga, sobretudo sob o governo de Felipe da Macedônia. Anarcharsis era um jovem herói fictício que, em visita às ilhas, travava discussões a respeito das instituições gregas com os grandes filósofos da antigüidade. É neste sentido que o livro de Barthélémy é considerado uma das grandes contribuições no processo de popularização de uma literatura que consagrava a viagem como forma de conhecimento (DAIBERT JR, 2007, p. 103-104).

No dia seguinte ao envio do livro, D. Pedro II já cobrava: “Cara Izabel (...) Que tens lido do ‘Petit Anarcharsis?’”¹³ Ao escolher esta obra, D. Pedro II esforça-se para incutir nas Princesas herdeiras o gosto pela arte, ciência, Filosofia, mas também pela política e cultura, visto que a obra destaca a figura de um soberano que, apesar de imperialista, como era o caso de Alexandre da Macedônia, também buscava preservar a cultura dos mais variados povos que dominava.

¹³ Carta de D. Pedro II à Princesa Isabel. AGP- XXXIX-1, Sem local, 15 de março de 1862.

Como se pode avaliar, Isabel e Leopoldina estudavam intensamente e esta era a rotina diária das Princesas. Na carta, o pai até tenta permitir a Isabel algum descanso, mas ao mesmo tempo, lembra que se Paula Cândido, mestre de Física e Química, por lá estivesse, que ela, então, aproveitasse seus ensinamentos. Com tais atitudes, D. Pedro II deixava subentendido que a prioridade da Princesa era preparar-se adequadamente para um dia ocupar o lugar que no momento era dele, mas que no futuro, ela tomaria. O mesmo valia para Leopoldina na falta da irmã.

Constata-se que, no fragmento citado, não há apenas um pai escrevendo à filha para cobrar-lhe a atenção aos estudos e a leitura de determinados livros, mas principalmente se reconhece o rigoroso mestre de suas herdeiras. Em seu diário, o Imperador confessou, “sou dotado de algum talento; mas o que sei devo-o sobretudo à minha aplicação, sendo o estudo, a leitura e a educação de minhas filhas, que amo extremosamente, meus principais divertimentos”¹⁴. Logo se percebe que D. Pedro II, além de zeloso em seus estudos, também dedicava-se intensamente à formação educacional das filhas, não escondendo sua afeição pelo ofício de educador.

Em dois momentos, ao menos, registra-se o interesse do Imperador pela profissão de mestre: numa visita realizada em 28 de abril de 1858 ao Colégio Calógeras, quando demonstrou sua inclinação para mestre-

¹⁴Diário do Imperador D. Pedro II. 31 de janeiro de 1861-
Caderneta 9- POB- Maço 37. Doc 1057.

escola e, anos mais tarde, diante do manifesto republicano ocorrido em 1870, quando afirmou ao Marquês de São Vicente, “se os brasileiros não me quiserem para seu Imperador, irei ser professor”.¹⁵

Segundo Dantas (2007), o Imperador tinha um gabinete de estudos situado no segundo pavimento do Paço de São Cristóvão, totalizando 27 metros quadrados disponíveis para “a realização de suas leituras”. Ao analisar uma fotografia do gabinete¹⁶, a autora chama a atenção para a grande quantidade de livros distribuídos nos armários, mesas e cadeiras (DANTAS, 2007, p. 86/139-140).

A partir dos indícios de que o Imperador já exercia a função de mestre junto às filhas, pode-se cogitar que ele tenha preparado aulas para as duas em seu gabinete de estudos. Em três missivas enviadas por D. Pedro II às filhas, no período de 1859 a 1861, são encontrados alguns vestígios de como ele conduzia a educação de Isabel e Leopoldina.

Recife 18 de 10^{bro} de 1859 1 da madrugada. Cara Izabel (...) Mande me dizer o que indica que uma equação é do 2º grau, e qual a formula de resolvel-a. Fale-me também dos logaritimos dizendo-me o que são e para que servem. Quando responderes não entaves senão contigo mesma, tendo-me escrito o Candido Baptista que já lhe explicou estas matérias ...¹⁷ (PEDRO II, 1859)

¹⁵Cf. Nota explicativa da obra de VASCONCELOS, Maria Celi Chaves e FARIA, Lia Ciomar Macedo de Faria (Orgs). *Histórias de pesquisa na educação: pesquisas na história da educação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2010, p. 30.

¹⁶Segundo Dantas (2007, p. 140), o espaço que antes abrigava o gabinete, atualmente “faz parte do circuito da cultura egípcia das salas da exposição permanente do Museu [Nacional].”

¹⁷Carta de D. Pedro II à Princesa Isabel. AGP- XXXIX-1, Recife, 18 de dezembro de 1859. [Grifo meu]

Rio 24 de março de 1861 6 horas da manhã. Caras Filhas (...) Não s' esqueção da minha figura geometrica e passem esta semana tão santinhas como Ella...¹⁸ (PEDRO II, 1861)

Rio 28 de março de 1861. Minhas Caras Filhas (...) Ahi vae um abraço por boas festas e domingo terão as caixinhas de amêndoas que eu mesmo escolherei para serem bonitas. Não me conterão só com a figura geometrica; quero também uma semana, pelo menos, de lições muito bem dadas... ¹⁹ (PEDRO II, 1861)

No primeiro extrato de carta, observa-se que D. Pedro II estava em viagem às províncias do “Norte”, realizada entre os meses de outubro de 1859 e janeiro de 1860. Mesmo de tão longe e a altas horas da noite, o Imperador procurava educar as Princesas enviando-lhes lições de Matemática.

Nota-se que, ao passar as lições, ele ao mesmo tempo conferia se a disciplina de Matemática, na ocasião ministrada pelo mestre Candido Baptista, havia sido bem sucedida. Em resposta ao pai, Isabel escreve de Petrópolis em 6 de dezembro de 1859: “Meu querido Papae (...) No dia 8 parte o vapor inglês, de manhã amanhã, partem as cartas, ajuntarei a estas cartas um **escritinho**”.²⁰ É bem provável que o “escritinho” sejam as resoluções matemáticas solicitadas pelo pai/mestre.

¹⁸Carta de D. Pedro II à Princesa Isabel. AGP- XXXIX-1, Rio de Janeiro, 24 de março de 1861. [Grifo meu]

¹⁹Carta de D. Pedro II à Princesa Isabel. AGP- XXXIX-1, Rio de Janeiro, 28 de março de 1861. [Grifo meu]

²⁰Carta da Princesa Isabel a D. Pedro II. AGP- XLI-3, Petrópolis, 06 de dezembro de 1859. [Grifo meu]

Numa outra carta ao pai sem data, ela escreve “remeto o papel do Papae que talvez o queira mostrar ao Candido Baptista”.²¹ Pelo que se pode inferir, D. Pedro II além de fiscalizar se suas filhas estavam “dando boas lições”, também discutia com os mestres os conteúdos ensinados, visto ter Isabel enviado o “papel” (possivelmente questões resolvidas) cogitando a possibilidade dele querer mostrá-lo ao mestre de Física e Matemática.

Para a compreensão do segundo e terceiro extrato de carta citado na página anterior, foi necessário recorrer ao calendário do período em questão, no qual se percebeu que as datas entre 24 e 31 de março de 1861 correspondiam a “Semana Santa” na qual se comemorava a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Naqueles dias, considerados santos pela Igreja Católica, o Imperador não só cobrava as “figuras geométricas” como também determinava que as filhas passassem a semana tão santas quanto ela, ou seja, elas deveriam se comportar e realizar suas atividades educacionais sem maiores problemas. Assim, percebe-se que as meninas obedeciam ao pai/mestre não parando para descansar nem em dias santos e de guarda.

IV- Conclusão

Devido às ocupações como Imperador do Brasil e a distância entre as Princesas que ora estavam em São Cristóvão, ora estavam em Petrópolis, a troca de correspondências foi o meio de comunicação

²¹Carta da Princesa Isabel a D. Pedro II. AGP- XLI-3, Sem Local, [1857]. [Grifo meu]

utilizado por D. Pedro II para se informar e conduzir a educação de suas filhas. Diariamente as meninas enviavam cartas aos pais com o objetivo de comunicar se haviam dado “boas lições”. Em resposta, o Imperador, que se revelou um verdadeiro pai/mestre, aproveitava para ensinar-lhes os conhecimentos voltados para as “ciências e letras”, assim como valores morais traduzidos em cartas educativas.

Nas anotações e nas cartas escritas pelo Imperador D. Pedro II, compreende-se que o pai/mestre das Princesas, estabelecia os horários em que ele mesmo as educaria. A formação educacional das Princesas contemplou ensinamentos voltados para as “ciências e letras” comumente proporcionadas aos homens, e com “prendas domésticas” destinadas às mulheres.

A educação das Princesas Isabel e Leopoldina iniciada em 1850 só findou por ocasião de seus respectivos casamentos. Em 15 de outubro de 1864, casou Isabel, e, em 15 de dezembro, foi à vez de Leopoldina. A trajetória educacional das soberanas estava concluída e também chegava a hora da dispensa dos serviços de sua preceptora e dos demais mestres. Assim, a aia Condessa de Barral e da Pedra Branca²² e a *Institutrice* francesa Victorine Templier, ambas com direito

²²Em 16 de dezembro de 1864, dia seguinte ao casamento da Princesa Leopoldina, D. Pedro II baixou o decreto que concedia a Luisa Margarida Portugal de Barros o título de Condessa de Pedra Branca. Embora a aia já possuísse o título francês, o Imperador fez questão de lhe proporcionar também um título brasileiro, um grau acima do que tivera o próprio pai da preceptora, “o velho e dedicado servidor do Império” (MAGALHÃES JR, 1956, p. 27).

a pensões vitalícias²³, deixam “suas” Princesas em 1865, momento registrado em uma carta de Leopoldina.²⁴

Referências Bibliográficas

Fontes Impressas e Manuscritos

ATRIBUIÇÕES DA AIA. [1857]. POB- Maço 29, Doc. 1038. Museu Imperial/Ibram/MinC.

BOLETIM DA PRINCESA ISABEL. 1864. Arquivo Grão Pará.

CARTA DA CONDESSA DE BARRAL A D. TERESA CRISTINA. CCCXXXVII-7. Arquivo Grão Pará.

CARTA DA PRINCESA LEOPOLDINA À PRINCESA ISABEL 1865-XLVIII – 2. Arquivo Grão Pará.

CARTAS DA PRINCESA ISABEL A D. PEDRO II. 1857-1859. XLI -3. Arquivo Grão Pará.

CARTAS DE D. PEDRO II À PRINCESA ISABEL. 1859-1862. AGP- XXXIX-1. Arquivo Grão Pará.

DIÁRIO DA IMPERATRIZ D. TEREZA CRISTINA 1857. POB- Maço 38 Doc. 1058. Museu Imperial/Ibram/MinC.

DIÁRIO DO IMPERADOR D. PEDRO II. 31 de janeiro de 1861- Caderneta 9- POB- Maço 37. Doc 1057. Museu Imperial/Ibram/MinC.

MINUTA DE D. PEDRO II, SEM ASSINATURA, SEM DATA E SEM LOCAL. Arquivo Paulo Barbosa – 2864/97. Museu Imperial/Ibram/MinC.

PAPÉIS RELATIVOS À EDUCAÇÃO DAS PRINCESAS. 12 PÁGINAS DE TEXTO ALGUMAS POR LETRA DE D. PEDRO II. Maço 29 – Doc. 1038- Museu Imperial/Ibram/MinC.

Artigos, Livros e Periódicos

AGUIAR, Jaqueline Vieira de. Mulheres educadas para governar: o cotidiano das “lições” nas cartas das Princesas Isabel e Leopoldina. Petrópolis, RJ, Universidade Católica de Petrópolis, 2012. Dissertação de Mestrado em Educação.

²³ “O imperador expediu um decreto a 25 de setembro de 1864, estabelecendo a pensão vitalícia a que teria direito a Barral: 6.000 francos por ano. Exatamente a mesma coisa receberia M^{lle} Victorine Templier. (...) Em 14 de dezembro [D. Pedro II], elevava para o dobro a pensão da primeira, declarando porém, que seria paga, não em francos, mas na moeda do país”. Todavia, a aia não aceitou a pensão (...) (MAGALHÃES JR, 1956, p. 27-29).

²⁴ Carta da Princesa Leopoldina à Princesa Isabel XLVIII – 2. Casa Avelar, 19 de fevereiro de 1865.

DAIBERT JR, Robert. *Princesa Isabel (1846-1921); a política do coração entre o Trono e o altar*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. Tese de Doutorado em História Social.

DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. *A casa do imperador: do Paço de São Cristóvão ao Museu Nacional*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007. Dissertação de Mestrado em Memória Social.

MAGALHÃES JUNIOR, Raimundo. *D. Pedro II e a Condessa de Barral*. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1956
VASCONCELOS, Maria Celi Chaves e FARIA, Lia Ciomar Macedo de Faria (Orgs). *Histórias de Pesquisa na Educação: Pesquisas na História da Educação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves e FARIA, Lia Ciomar Macedo de Faria (Orgs). *Histórias de Pesquisa na Educação: Pesquisas na História da Educação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

* * *